

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DIFERENTES DIFERENCIAM O CURRÍCULO**

Cristiane Alves da Silva<sup>1</sup>, Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>2</sup>,

1. Estudante de IC do Departamento de Educação, Campus XII, da UNEB
2. Professora pesquisadora do Departamento de Educação, Campus XII, da UNEB / Orientadora

### **Resumo:**

O trabalho teve por objetivo acompanhar a implementação da proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Guanambi-Bahia, identificando em que medida o currículo escolar pode ser determinante na inclusão e/ou exclusão dos educandos com necessidades de atendimento educacional especializado na EJA. Para isso, procurou-se discutir a proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Guanambi-Bahia, destacando seus pressupostos teóricos, suas propostas e práticas pedagógicas, assim como identificar em que medida a diversidade interroga o currículo da EJA. Para a realização desta investigação, utilizamos da pesquisa de campo de abordagem qualitativa e as seguintes ferramentas de pesquisa: observação, questionário, entrevista semiestruturada e análise documental. Mediante os dados apresentados, concluímos que apesar da Proposta Curricular do Município de Guanambi/Bahia visar por um ensino contextualizado e que cuja organização dos componentes provoca o prazer em aprender, constatamos que isso não está acontecendo de fato. Os alunos da EJA demonstram que as metodologias repetitivas e os currículos condensados têm provocado à falta de interesse e vontade de aprender. Além disso, o currículo em ação praticado não tem possibilitado a aprendizagem significativa do aluno, uma vez que o conteúdo do currículo formal não está sendo trabalhado de forma a promover a aprendizagem e a construção do conhecimento pelo aluno. As dificuldades escolares que os jovens da turma de EJA possuem dificilmente poderão ser superadas se as práticas pedagógicas das professoras e a forma como elas concebem o currículo escolar não forem repensadas.

**Autorização legal:** PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 1.861.293

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem; Inclusão escolar; Diversidade.

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UNEB

### **Introdução:**

É inegável que “a diversidade é, e sempre foi, a tônica da Educação de Jovens e Adultos” (MORAES, 2007, p.17). Não só porque nessa modalidade encontram-se sujeitos com trajetórias escolares diversas e, muitas vezes, dificultosas, mas também porque são diversos em suas características, saberes, expectativas, necessidades, crenças, modos de ver o mundo e de nele interagir.

Sujeitos provenientes dos grupos sociais marginalizados na sociedade, excluídos historicamente do direito a aprender, segregados por suas dificuldades de aprendizagem ou por possuírem alguma deficiência física ou psicológica. Sujeitos invisibilizados no conhecimento historicamente produzido, uma vez que no currículo escolar “há uma ausência seletiva de sujeitos sociais, étnico-raciais, de gênero, dos campos e das periferias; dos trabalhadores” (ARROYO, 2011, p.138). Por tudo isso, entendemos que os diferentes e os excluídos integram as turmas de EJA, pois “em EJA trabalha-se com os excluídos, com as ‘minorias’, com os ‘diferentes’ e com as ‘diferenças’” (MORAES, 2007, p. 17).

Desse modo, considerar essa diversidade e as necessidades educacionais dos alunos da EJA requer ouvir desses sujeitos suas percepções acerca não só da escola, mas do currículo que para eles é elaborado. Requer, sobretudo, considerar que “a diversidade indaga o currículo, a escola, as suas lógicas, a sua organização espacial e temporal” (GOMES, 2007, p.41).

Diante dessas reflexões, este trabalho teve por objetivo acompanhar a implementação da proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Guanambi-Bahia, identificando em que medida o currículo escolar pode ser determinante na inclusão e/ou exclusão dos educandos com necessidades de atendimento educacional especializado na EJA. Para isso, procurou-se discutir a proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Guanambi-Bahia, destacando seus pressupostos teóricos, suas propostas e práticas pedagógicas, assim como identificar em que medida a diversidade interroga o currículo da EJA.

### **Metodologia:**

Para a realização desta investigação, utilizamos da pesquisa de campo de abordagem qualitativa e as seguintes ferramentas de pesquisa: observação, questionário, entrevista semiestruturada e análise documental.

Nossa intenção ao utilizar a observação foi verificar as práticas metodológicas das professoras e perceber o tipo de metodologia utilizada por elas e o modo como o currículo formal era posto em ação. Também buscamos constatar se o conteúdo oculto praticado pelas docentes possibilitava ao educando aprender atitudes negativas ou positivas, se o permitia ser ativo ou passivo. Esse recurso permitiu que fizéssemos um contraponto entre o que estava posto no currículo formal e o que as professoras praticavam em sala de aula, bem como possibilitou que compreendêssemos fatos, situações e conflitos que permeiam a realidade escolar.

É preciso ressaltar que a observação não se restringiu apenas a olhar o que envolvia os sujeitos da pesquisa, uma vez que tal ação “pressupõe o envolvimento do pesquisador em múltiplas ações, entre elas o registrar, narrar e situar acontecimentos do cotidiano” (TURA, 2003, p. 184). Tendo isso em vista, utilizamos um diário de campo que nos permitiu registrar nossas observações e nossas reflexões sobre a turma e a escola investigada, além de ter possibilitado que fizéssemos apontamentos acerca das práticas pedagógicas presentes no cotidiano escolar.

As entrevistas foram feitas com a gestora da instituição pesquisada, com três professoras da Educação de Jovens e Adultos (sendo estas das disciplinas de Inglês, Língua Portuguesa e Matemática) e sete discentes da EJA, dos quais seis eram alunas e um aluno. Nosso objetivo, ao realizar as entrevistas, foi conhecer as percepções desses sujeitos acerca dos pressupostos que orientam o currículo (formal, ação e oculto) da instituição investigada. Cabe ressaltar que também fizemos uso do questionário. Com ele, objetivamos conhecer o perfil da turma de EJA pesquisada.

Outro instrumento de pesquisa empregado na investigação foi à análise documental. Analisamos a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Guanambi-Bahia. Com a análise desse documento, procuramos verificar como o currículo formal foi elaborado e pensado para a Educação de Jovens e Adultos do município, além de confrontá-lo com o currículo em ação, ou seja, analisar como esse currículo estava sendo implementado e/ou praticado em uma turma de EJA da Rede Municipal de Ensino da cidade.

As análises dos dados qualitativos coletados durante a investigação foram direcionadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Desse modo, as diferentes fases da análise de conteúdo foram organizadas em torno de três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, sendo que este último se subdivide em inferência e interpretação.

A investigação foi realizada em uma turma de Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública da Rede Municipal de Ensino na cidade de Guanambi/BA. Tal escola oferece o Ensino Fundamental I e II e também a Educação de Jovens e Adultos no turno vespertino e no noturno. A turma investigada se refere à classe do turno vespertino, sendo composta pelos alunos do segundo segmento da EJA, estágio II, o que corresponde ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. A faixa etária dos discentes fica entre 15 e 18 anos, ou seja, a turma é composta exclusivamente por jovens. Dos 33 alunos matriculados, em torno de 25 frequentam as aulas regularmente. São 5 as professoras que lecionam para essa classe; todas esses docentes possuem graduação e pós-graduação, mas algumas não possuem especialização/formação para atuar na EJA.

## **Resultados e Discussão:**

Ao tomarmos a proposta como fonte de análise documental, uma vez que a mesma corresponde ao currículo formal, prescrito, achamos necessário, primeiramente, discorrer acerca da estruturação e organização desse documento. Kramer (1997) ao se referir ao processo de elaboração de uma proposta pedagógica ou curricular, afirma que essa deve ser construída com a participação efetiva de todos os sujeitos, ou seja, “crianças e adultos, alunos, professores e profissionais não docentes, famílias e população em geral”, sempre levando em conta suas “necessidades, especificidades e realidade” (KRAMER, 1997, p.21). Diante disso, procuramos verificar como se deu a produção da proposta curricular do município, quem participou dessa elaboração, em quais condições ela foi feita e como se deu sua fundamentação.

De acordo com o documento, a elaboração da proposta se deu de forma coletiva e participativa. Professores que atuam na rede municipal de ensino mais, especificamente, na Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e na Educação de Jovens e Adultos, coordenadores pedagógicos e técnicos deram suas contribuições para a construção do documento.

Ainda com base nas orientações sugeridas por Kramer (1997) para a realização de uma análise crítica de propostas pedagógicas ou curriculares, outro passo a ser dado seria o de nos questionarmos acerca de “qual a direção, o sentido, o objetivo, o para que da proposta em análise? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância, homem, educação, conhecimento, cultura?” (KRAMER 1997, p. 24 - 25).

Diante desses questionamentos, procuramos saber quais os objetivos traçados, ou seja, qual a finalidade que tal proposta terá para a educação e para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do município, assim como as concepções de educação e ensino explicitadas no documento.

Inicialmente, é enfatizado que tal proposta deve ser concretizada na sala de aula e não ser apenas mais um documento que em nada contribui para a melhoria das práticas pedagógicas, já que afirmam que “a materialização do conteúdo deste documento deve acontecer de fato, no chão da escola, que tornará este documento vivo, pois é lá que se protagoniza o processo de ensino e aprendizagem” (GUANAMBI, 2016, p.163). Notamos que o compromisso assumido, em termos de ação, volta-se para a garantia de uma educação inclusiva, de qualidade e para a construção de uma educação pública comprometida com a igualdade social.

Ao que se referem às concepções de educação e de ensino que norteiam as práticas pedagógicas das escolas municipais de Guanambi-Ba, a educação é encarada como um processo pelo qual o desenvolvimento

do educando deva ocorrer em suas diferentes dimensões. Além de considerar a realidade do aluno e os princípios de humanização e cidadania.

Nota-se, que as práticas pedagógicas derivadas do currículo, ao menos pelo o que está exposto no documento, ou seja, no currículo formal (oficial) do município, devem permitir que os alunos da EJA, assim como das demais etapas e modalidades de ensino contempladas na proposta, não só aprendam de forma significativa, mas que tais aprendizagens sejam construídas a partir da crítica, reflexão e reconstrução do conhecimento.

Após realizarmos a análise da proposta e a fim de discutir como o currículo escolar pode influenciar ou determinar a inclusão e/ou a exclusão dos educandos com necessidades de Atendimento Educacional Especializado na Educação de Jovens e Adultos, realizamos, inicialmente, uma entrevista com diretora da escola a fim de verificar se na turma investigada teria alunos com necessidade de atendimento educacional especializado.

De acordo com a gestora não existe nenhum aluno com deficiência, também não há alunos com Necessidades Educacionais Especiais ao que se refere às dificuldades de aprendizagem tais como dislexia, discalculia, disortografia, dentre outras, comprovadas por meio de laudo médico. Nas falas dos alunos entrevistados notamos que muitas das dificuldades de aprendizagem enfrentadas por eles no processo de ensino na EJA ocorrem devido às metodologias utilizadas pelas professoras, pela forma que o currículo formal é posto em ação.

Quando perguntamos aos alunos sobre como os conteúdos das disciplinas são ensinados/mediados, percebemos vários questionamentos acerca do currículo, especialmente do currículo em ação, ou seja, aquele que “é tanto o que sai das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 490). Eles interrogam o currículo quando dizem que as professoras passam apenas um resumo, o que podemos entender que se trata de um assunto mínimo ensinado, ao mesmo tempo em que afirmam que as docentes não explicam o conteúdo escolar de forma que os discentes possam entendê-lo e aprender.

Os educandos entrevistados não questionam apenas o currículo em ação ao dizerem que as professoras não explicam o conteúdo satisfatoriamente, ou que apresentam os conteúdos de forma a não possibilitar a aprendizagem, mas questionam que os conteúdos escolares para a EJA, ou seja, o currículo formal é muito condensado/reduzido. Além dessas queixas, também percebemos que eles pedem por metodologias diferenciadas, que promovam formas mais criativas de ensinar e que motivem o interesse em aprender. Cabe ressaltar que durante as observações percebemos que o livro didático é utilizado como recurso exclusivo não só na abordagem dos conteúdos, mas também na seleção das atividades/exercícios a serem respondidos pelos alunos. As informações contidas no livro são as únicas que os estudantes têm acesso, uma vez que os conteúdos são trabalhados a partir dele.

Diante disso, cabe também afirmar que apesar da proposta curricular do município afirmar que “a materialização do conteúdo deste documento deve acontecer de fato, no chão da escola, que tornará este documento vivo, pois é lá que se protagoniza o processo de ensino e aprendizagem” (GUANAMBI, 2016, p.163), concluímos que o livro didático adotado pelas professoras norteia muito mais a escolha dos conteúdos que estão “postos” nele como dignos de ensinar, do que com a organização curricular apontada no documento.

Nesta perspectiva, constatamos, mediante os questionamentos feitos pelos alunos acerca do currículo escolar, que existe uma distância muito grande entre aquilo que se diz ser o ideal, o que deve ser feito, e o que de fato acontece na prática, na realidade, no chão da sala de aula. Nessa turma a organização curricular “tecida pelo coletivo de professores da EJA” (GUANAMBI, 2016, p. 385) e que corresponde ao currículo formal (oficial), não tem garantido o que se esperava, a saber: “esta organização curricular estimula a construção de aprendizagens, correlaciona conceitos com o cotidiano, possibilita uma aprendizagem interdisciplinar e provoca o prazer de aprender” (GUANAMBI, 2016, p.386).

## **Conclusões:**

Diante dessas reflexões acerca do currículo e dos dados que aqui foram apresentados, podemos concluir que as dificuldades escolares que os jovens da turma de EJA possuem dificilmente poderão ser superadas se as práticas pedagógicas das professoras e a forma como elas concebem o currículo escolar não forem repensadas.

Vimos, por meio das falas dos discentes, que grande parte deles possui dificuldades de aprender, devido, sobretudo, a fatores relacionados à metodologia das professoras que não consideram sua realidade e à apresentação resumida do conteúdo, o que não lhes permitem ter o acesso igualitário aos conhecimentos historicamente acumulados em comparação aos outros alunos do ensino regular. Logo, tal fato já se configura como uma forma de exclusão e desigualdade dos alunos da EJA em relação aos demais.

Apesar da Proposta Curricular do Município visar por um ensino contextualizado, interdisciplinar e que cuja organização dos componentes provoca o prazer em aprender, constatamos que isso não está acontecendo de fato. Os alunos da EJA demonstram que as metodologias repetitivas e os currículos condensados têm provocado à falta de interesse e vontade de aprender. Além disso, o currículo em ação praticado não tem possibilitado a aprendizagem significativa do aluno, uma vez que o conteúdo do currículo formal não está sendo trabalhado de forma a promover a aprendizagem e a construção do conhecimento pelo aluno. Logo, apesar dos professores defenderem a aquisição dos conhecimentos historicamente acumulados como algo que deve ser garantido pela escola, às práticas pedagógicas exercitadas nessa turma de EJA não

coincidem com as concepções de ensino e de educação apresentadas na proposta.

Concluimos ainda, que a proposta está bem estruturada e apresenta concepções e princípios que muito são importantes para a compreensão de uma escola inclusiva, comprometida com a qualidade do ensino e com a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária. No entanto, verificamos uma disparidade entre o que foi escrito, ou melhor, tecido “pelo coletivo de professores da EJA” e o que de fato acontece no cotidiano da escola.

### Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ABREU, Luci Castor de. O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. Edições Loyola: São Paulo, 2006, p.93 – 108.

CUNHA, Luiz Antônio. Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº. 99, p. 60-72, nov, 1996. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/250.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. Os PCN e a elaboração de propostas curriculares no Brasil. **Cadernos de pesquisa**. v. 44 n.153 p.648-669 jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n153/a09v44n153.pdf>.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017

GUANAMBI. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Guanambi**. Prefeitura Municipal de Guanambi. Lindomar Santana Aranha Pereira; Ana Patrícia Bezerra dos Santos (Organizadores). Guanambi, 2016. Disponível em: <http://procedebahia.com.br/guanambi/publicacoes/Diario%20Oficial%20de%20Guanambi%20Ed%201333.pdf>

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, nº 60, dezembro, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Ricardo Franco et al. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 185-190, 2006. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2006/RN%2014%2004/Pages%20from%20RN%2014%2004-3.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MORAES, Salete Campos de. A EJA como espaço de inclusão e empoderamento. In: \_\_\_\_\_. **Educação Especial na EJA: contemplando a diversidade**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Educação, 2007. p. 15-21.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº. 73, Dezembro, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4210.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: \_\_\_\_\_. **Currículo, Cultura e sociedade**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013. p.13-48.

PIRES, José. A questão ética frente às diferenças: uma perspectiva da pessoa como valor. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et al] Organizadores. **Inclusão: compartilhando saberes**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 183-206.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 287-309.